

COMPREENDER O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO DA INTELIGÊNCIA DAS CRIANÇAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiana Gonçalves de Paiva

Professor Dr. Fernando Wolff Mendonça (Orientador)

RESUMO

O ensino remoto nas séries iniciais do ensino fundamental tornou-se uma necessidade durante a pandemia de Covid-19, exigindo adaptações nas práticas pedagógicas para garantir o desenvolvimento cognitivo das crianças. Este estudo investiga o impacto do ensino remoto na formação da inteligência das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, destacando os desafios enfrentados pelos professores, o papel das tecnologias educacionais e a participação dos pais/responsáveis nesse processo. Com base em teorias de aprendizagem como as de Piaget e Vygotsky, foram analisadas estratégias pedagógicas que estimulam o desenvolvimento intelectual das crianças em um ambiente virtual. O objetivo deste artigo é compreender como o ensino remoto afeta o desenvolvimento cognitivo e propor soluções para potencializar o aprendizado de forma significativa.

Palavras-chave: ensino remoto; inteligência infantil; séries iniciais.

ABSTRACT

Remote teaching in the initial years of primary education has become a need during the Covid-19 pandemic, demanding adaptations in educational practices to ensure the cognitive development of children.

This study investigates the impact of remote teaching in the formation of the intellect of children in the initial years of primary education, highlighting the challenges faced by teachers, the role of educational technologies and the participation of parents/guardians in the process.

Based on learning theories from Piaget and Vygotsky, pedagogical strategies which stimulate the intellectual development of children in a virtual environment were analyzed. The aim of this study is to understand how remote teaching affects cognitive development and to propose solutions to potentialize the learning process in a meaningful way.

Key-words: remote teaching; childish intelligence; initial years.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo elaborado como Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, apresenta como o ensino remoto nas séries iniciais do ensino fundamental ganhou uma relevância sem precedentes no contexto da pandemia de Covid-19 e do distanciamento social iniciado no primeiro trimestre de 2020. Com o fechamento das escolas em 2020, cerca de 19,5 milhões de alunos (Chagas, 2020) tiveram seus direitos educacionais interrompidos.

Nesse contexto, a alternativa encontrada para substituição das aulas presenciais foi o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que foi autorizado e orientado pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, alternativa que se iniciou nas redes particulares de ensino, mas se ampliou para as instituições públicas, o que foi uma opção preocupante, considerando todos os recursos que a proposta de ensino remoto requer (Brasil, 2020b).

Tendo em vista que, a falta de acesso aos dispositivos tecnológicos e uma Internet de qualidade, impacta negativamente o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da educação pública, pois, segundo dados do PNAD Contínua do IBGE (2019) revelam que no Brasil cerca de 4,3 milhões de estudantes entraram na pandemia sem nenhum tipo de acesso à Internet. Além do mais, grande parte das ferramentas e softwares não são comuns no universo pedagógico das instituições públicas, onde professores e alunos não estão familiarizados com os equipamentos tecnológicos e com plataformas digitais, que exigem uma preparação mínima para seu domínio básico. O Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer CNE/CP nº 05/2020, orientou os sistemas de ensino quanto à reorganização das atividades diante da suspensão das aulas presenciais, apresentando seu discernimento acerca das atividades não presenciais (Brasil, 2020a).

Segundo o documento,

[...] por atividades não presenciais entende-se, neste parecer, aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar. A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono (Brasil, 2020b, p. 6).

Os professores enfrentaram diversos desafios ao adaptar suas práticas pedagógicas para o ambiente virtual. A transição do ensino presencial para o remoto exigiu uma reconfiguração completa das estratégias de ensino, levando em consideração as especificidades das plataformas online e as necessidades individuais dos alunos. Se mostrou essencial que os educadores buscassem formas inovadoras de estimular a inteligência das crianças de forma eficaz, promovendo um ambiente virtual que favorecesse o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. As possíveis consequências do ensino remoto na formação da inteligência das crianças são amplas e variadas. Aspectos como interação social, autonomia e motivação podem ser afetados pela mudança para o ambiente virtual. A falta de contato físico com os colegas e professores pode ter impactado negativamente o desenvolvimento socioemocional das crianças, enquanto a autonomia exigida pelo ensino remoto pode ter sido um estímulo positivo para o desenvolvimento da independência e responsabilidade dos alunos.

Plataformas digitais, aplicativos educativos e recursos multimídia podem enriquecer o processo de aprendizagem, proporcionando experiências interativas e dinâmicas aos estudantes. Mas é importante ressaltar que essas tecnologias também apresentam limitações, como a falta de acesso universal da população à internet de qualidade e a dificuldade de adaptação de alguns alunos às novas ferramentas.

A participação ativa da família no processo de aprendizagem das crianças durante o ensino remoto foi essencial para o desenvolvimento da inteligência dos estudantes. Os responsáveis pelas crianças tiveram o papel de mediadores entre os conteúdos escolares e a realidade doméstica dos alunos, auxiliando na organização do tempo de estudo, na resolução de dúvidas e no estímulo ao interesse pela aprendizagem. O envolvimento dos adultos, sejam os pais ou outros responsáveis, contribuiu significativamente para o sucesso acadêmico e emocional das crianças durante o período de ensino remoto.

Diversas estratégias pedagógicas se mostraram eficazes, para promover a formação da inteligência das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental através do ensino remoto. Aulas interativas, atividades lúdicas, projetos colaborativos e avaliações formativas são algumas das práticas que se destacaram nesse contexto. Se tornou essencial que os educadores estivessem abertos à

experimentação e inovação pedagógica, buscando constantemente novas formas de engajar os alunos e estimular seu potencial cognitivo.

A reflexão contínua sobre o impacto do ensino remoto na formação da inteligência das crianças é essencial para garantir a qualidade do processo educacional. Os educadores devem estar atentos às necessidades individuais dos alunos, avaliando constantemente os resultados obtidos e buscando maneiras de aprimorar suas práticas pedagógicas. A análise crítica dos desafios enfrentados durante o período de ensino remoto pode fornecer *insights* valiosos para a melhoria contínua da educação e o desenvolvimento integral das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental.

1.1 JUSTIFICATIVA

A pandemia de Covid-19 acelerou a implementação do ensino remoto, causando uma reviravolta na vida de diversas famílias com crianças na fase inicial do ensino fundamental e na vida dos educadores dessas séries também. No contexto educacional atual, compreender como o ensino remoto afetou a formação intelectual dos alunos é crucial para garantir uma educação de qualidade e promover o pleno desenvolvimento das habilidades cognitivas (Ferraz; Ferreira, 2021).

Ao analisar as possíveis vantagens do ensino remoto na formação da inteligência das crianças, é importante considerar aspectos como a flexibilidade de horários, a individualização do aprendizado e a autonomia do aluno. É significativo também avaliar os impactos negativos, como a falta de socialização, a dificuldade em acompanhar o ritmo das aulas e a sobrecarga de atividades online. Comparar esses aspectos com o ensino presencial permite identificar as melhores práticas educacionais para promover o desenvolvimento intelectual das crianças (Souza; Brandenburg; Araújo, 2022).

A avaliação dos métodos de ensino remoto utilizados e seu impacto na capacidade cognitiva das crianças é imprescindível para garantir a eficácia dessa modalidade educacional. É necessário investigar quais estratégias pedagógicas são mais adequadas para estimular o pensamento crítico, a criatividade e outras habilidades cognitivas nas crianças que estão iniciando sua trajetória escolar. A análise desses métodos permite a identificação de oportunidades de melhoria e a promoção de um ensino mais eficaz e inclusivo (Valdivino, 2021).

As diferenças no desenvolvimento da inteligência das crianças nas séries iniciais do ensino regular em um contexto de ensino remoto em comparação com o ensino presencial devem ser cuidadosamente examinadas. É importante considerar como as diferentes formas de interação, comunicação e mediação pedagógica influenciam o processo de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Compreender essas diferenças permite identificar os pontos fortes e fracos de cada modalidade educacional e promover práticas mais eficazes (Freitas, 2023).

Além do aspecto acadêmico, é preciso considerar também o impacto emocional e social do ensino remoto na formação intelectual das crianças. A falta de contato físico com professores e colegas, a sobrecarga emocional causada pela pandemia e as dificuldades familiares podem afetar negativamente o bem-estar

psicológico dos alunos, comprometendo seu desempenho escolar. É necessário abordar essas questões ao analisar os efeitos do ensino remoto na formação da inteligência das crianças (Bernardino; Figueiredo, 2021).

A relevância de pesquisas e estudos que abordem a temática do impacto do ensino remoto na formação da inteligência das crianças não pode ser subestimada. A produção científica nessa área é substancial para embasar políticas públicas educacionais, orientar práticas pedagógicas inovadoras e promover uma educação mais inclusiva e equitativa. Investir em pesquisas que investiguem os desafios, benefícios, oportunidades e sequelas do ensino remoto contribuirá para melhorar as práticas educacionais e garantir um desenvolvimento intelectual pleno para todas as crianças nas séries iniciais do ensino regular (Bernardino; Figueiredo, 2021).

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar o impacto do ensino remoto na formação da inteligência das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, identificando os desafios e as oportunidades para promover um aprendizado eficaz e significativo.

1.2.2 Objetivos específicos

- a. Investigar como a adaptação das práticas pedagógicas para o ensino remoto influenciou no desenvolvimento cognitivo das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental;
- b. Avaliar o papel das tecnologias educacionais no processo de aprendizagem remoto, identificando suas contribuições e limitações.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os desafios enfrentados pelas crianças das séries iniciais do ensino fundamental ao se adaptarem ao ensino remoto foram diversos. Um dos aspectos mais impactantes foi a falta de interação presencial com colegas e professores, o

que pode ter resultado em sentimentos de solidão e isolamento. A ausência de um ambiente escolar tradicional também dificultou a concentração e a motivação dos alunos, levando a uma diminuição do interesse pelo aprendizado. A falta de suporte técnico adequado também foi um obstáculo durante o ensino remoto, especialmente para crianças que não possuíam acesso à tecnologia ou à internet (Ribeiro; Clímaco, 2020).

As possíveis consequências do ensino remoto na formação da inteligência das crianças são preocupantes. A redução do tempo de aprendizado prático, como experimentos em laboratório ou atividades em grupo, pode ter limitado o desenvolvimento de habilidades práticas e sociais essenciais. Conjuntamente, a dificuldade de concentração em atividades virtuais pode prejudicar a capacidade cognitiva das crianças, afetando sua capacidade de aprender e reter informações. Esses fatores podem ter impactado negativamente o desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos.

Para enfrentar esses desafios, foi indispensável a adoção de estratégias pedagógicas eficazes para o ensino remoto. Plataformas educacionais interativas e jogos educativos online, que tiveram a função de estimular o interesse e a participação dos alunos nas atividades escolares. A incorporação de atividades lúdicas e criativas no currículo também pôde tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente para as crianças das séries iniciais (Silva *et al.*, 2022).

A participação ativa dos responsáveis no processo de ensino remoto se mostrou muito importante para garantir o sucesso acadêmico das crianças. Estes adultos puderam auxiliar na motivação, fornecendo apoio emocional e incentivando a participação nas atividades escolares, e no acompanhamento do aprendizado das crianças, colaborando com os professores na identificação de possíveis dificuldades de aprendizagem e na busca por soluções eficazes para superá-las (Freitas, 2023).

As diferenças no impacto do ensino remoto na formação da inteligência entre crianças de diferentes contextos socioeconômicos são evidentes. Crianças com acesso limitado à tecnologia ou com suporte familiar precário enfrentaram desafios ainda maiores no processo de aprendizagem online. O ensino remoto evidenciou ainda mais a necessidade de equidade no acesso à educação digital, garantindo que todas as crianças tenham oportunidades iguais de desenvolver suas habilidades intelectuais durante seus anos escolares (Ferraz; Ferreira, 2021).

Os desafios éticos envolvidos no uso do ensino remoto para o desenvolvimento da inteligência das crianças são complexos e multifacetados. A proteção da privacidade dos dados dos alunos é uma preocupação central, que exige medidas rigorosas para garantir a segurança das informações pessoais compartilhadas online. A equidade no acesso à educação digital é outro fator que, tanto no contexto do ensino remoto, quanto no contexto educacional atual, deve ser assegurado a fim de evitar disparidades injustas entre os alunos. É essencial promover uma reflexão crítica sobre os dilemas éticos envolvidos no uso crescente da tecnologia na educação (Domicioli, 2023).

Ao analisar os principais desafios enfrentados pelos alunos nesse contexto, as possíveis consequências para seu desenvolvimento intelectual, as estratégias pedagógicas mais eficazes para estimular sua inteligência, o papel dos responsáveis nesse processo, as diferenças entre contextos socioeconômicos, as perspectivas futuras e os desafios éticos envolvidos, é possível compreender melhor as complexidades dessa temática e identificar caminhos para promover uma educação mais inclusiva e eficaz para todas as crianças (Fonseca, 2021).

As perspectivas futuras para a integração do ensino remoto na formação das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental são promissoras. Com o avanço da tecnologia educacional e a adaptação contínua das práticas pedagógicas, é possível imaginar mudanças significativas no currículo escolar e na formação dos professores. Novas abordagens metodológicas podem surgir para atender às necessidades específicas das crianças em ambientes virtuais de aprendizagem (Souza; Brandenburg; Araújo, 2022).

2.1 EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

A integração da tecnologia na educação das crianças das séries iniciais do ensino fundamental é de grande importância para acompanhar as demandas da sociedade contemporânea. A utilização de recursos tecnológicos no ambiente escolar pode possibilitar a ampliação do acesso ao conhecimento, estimular a criatividade e promover a interatividade entre os alunos. A inserção da tecnologia no processo educativo contribui para o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais para a vida adulta, preparando as crianças para os desafios do mundo moderno (Moura, 2023).

Apesar dos diversos efeitos positivos, o uso excessivo de tecnologia na formação da inteligência das crianças também pode acarretar consequências negativas, como a redução da capacidade de concentração, o isolamento social e o desenvolvimento de dependência digital. É essencial que haja um equilíbrio entre o uso da tecnologia e outras atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Os educadores devem estar atentos aos sinais de sobrecarga tecnológica e promover práticas pedagógicas que incentivem uma relação saudável com os dispositivos eletrônicos (Moura, 2023).

Assim como os alunos e suas famílias, os professores também enfrentaram diversos desafios ao adotar o ensino remoto como forma de ensino, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

Segundo Bernardino e Figueiredo (2021, p. 118),

Este novo modelo de ensino e aprendizagem trouxeram consigo novos desafios às práticas pedagógicas. Docentes que demonstravam ser mais adeptos às tecnologias analógicas e não muito familiarizados com as tecnologias digitais, tiveram que desenvolver suas habilidades. O papel do professor em sala de aula é de mediador do conhecimento e não um simples transmissor da informação. Quais são as melhores maneiras de ensinar um aluno a aprender? Como orientá-lo a criticar e refletir uma informação? Diante disso, foi preciso que os docentes buscassem por cursos, palestras e outras formas de se aprimorar no “novo” formato de ensino.

A falta de familiaridade com as ferramentas tecnológicas, a dificuldade em manter a atenção dos alunos à distância e a necessidade de adaptação rápida às mudanças são alguns dos obstáculos enfrentados pelos educadores. A ausência do contato presencial também foi um fator que impactou negativamente na relação professor-aluno e na eficácia do processo de ensino-aprendizagem (Freitas, 2023).

Para garantir a participação ativa dos alunos no ensino remoto, foi necessário que os educadores utilizassem estratégias diversificadas que estimulassem o engajamento e a colaboração. A criação de atividades interativas, o uso de plataformas educacionais dinâmicas e a realização de projetos colaborativos são algumas das formas de envolver os estudantes no processo de aprendizagem online. A importância da oferta de suporte técnico aos alunos que enfrentam dificuldades com o uso da tecnologia, garantindo igualdade de oportunidades no

acesso ao conhecimento, também se mostrou muito importante nesse período de ensino remoto (Fonseca, 2021).

Segundo Souza, Brandenburg e Araújo (2022, p. 35),

A relação entre o acesso à tecnologia e a desigualdade na formação das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental é uma questão relevante no contexto educacional atual. A falta de infraestrutura adequada em determinadas regiões, a ausência de dispositivos eletrônicos em todos os lares e as dificuldades financeiras das famílias podem gerar disparidades no aprendizado dos alunos.

As habilidades cognitivas que podem ser desenvolvidas através do uso adequado e saudável da tecnologia no ensino remoto são diversas e abrangentes. A resolução de problemas complexos, o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a comunicação são competências fundamentais que podem ser potencializadas com o auxílio das ferramentas digitais. Além disso, a utilização da tecnologia pode favorecer o desenvolvimento da autonomia dos alunos, incentivando-os a buscar informações, construir conhecimentos e tomar decisões de forma independente (Domicioli, 2023).

As mudanças necessárias no currículo escolar para que haja uma melhor integração da tecnologia na formação das crianças nas séries iniciais devem contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também pedagógicos e sociais. É preciso repensar as práticas educativas tradicionais e incorporar metodologias inovadoras que valorizem o uso criativo da tecnologia como ferramenta facilitadora do aprendizado. Além disso, é importante que haja a promoção de uma formação continuada dos professores para que estejam preparados para utilizar as novas tecnologias de forma eficiente e significativa em sala de aula, a fim de potencializar os benefícios da integração da tecnologia na educação das crianças nas séries iniciais do ensino essencial (Valdivino, 2021).

2.2 ENSINO REMOTO

Apesar do contexto conturbado, o ensino remoto apresentou diversas vantagens na formação da inteligência das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental. Uma das principais vantagens foi a flexibilidade de horários, que

permitiu aos alunos aprenderem em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades individuais. O acesso a uma variedade de recursos online enriquece o processo de aprendizagem, possibilitando uma maior interatividade e estimulando a criatividade dos estudantes. Outro ponto positivo foi a possibilidade de os alunos desenvolverem habilidades de autodisciplina e organização, uma vez que, junto com seus responsáveis, precisaram gerenciar o tempo e as tarefas a serem realizadas (Silva *et al.*, 2022).

Os professores, no geral, enfrentam diversos desafios ao adaptar suas práticas pedagógicas para o ambiente virtual. A falta de contato físico com os alunos é algo que dificulta a criação de vínculos afetivos impactando negativamente na motivação e no engajamento dos estudantes. Além disso, a necessidade de utilizar ferramentas tecnológicas nem sempre acessíveis e de fácil utilização pode ter gerado frustrações tanto para os professores quanto para os alunos. Somado a isso, a adaptação do conteúdo curricular para o formato online, demandou ainda mais tempo e esforço por parte dos educadores, que precisam repensar as estratégias de ensino na qual já tinham domínio para garantir a eficácia do novo processo educativo (Bernardino; Figueiredo, 2021).

A interação social é um aspecto essencial no processo de aprendizagem das crianças, pois contribui para o desenvolvimento da linguagem, da empatia e da capacidade de trabalho em equipe. A partir dessa perspectiva, é possível observar o quanto as interações têm papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança, pois, é a partir da interação entre diferentes sujeitos que se estabelecem processos de aprendizagem e, por consequência, o desenvolvimento de suas estruturas mentais existentes desde o nascimento.

O ensino remoto impactou negativamente nesse aspecto, uma vez que limitou as oportunidades de interação entre os alunos e os professores (Ribeiro; Clímaco, 2020).

Para garantir a participação ativa dos alunos durante as aulas remotas, as escolas adotaram diversas estratégias, como o uso de plataformas interativas que permitem a realização de atividades em grupo, a promoção de debates online e o estímulo à participação através de perguntas e respostas. Alguns educadores investiram em recursos audiovisuais atrativos para manter o interesse dos estudantes durante as aulas virtuais. A criação de espaços virtuais colaborativos

também se mostrou eficaz na promoção da interação entre os alunos fora do ambiente escolar (Ferraz; Ferreira, 2021).

A capacitação que alguns professores receberam para lidar com as tecnologias utilizadas no ensino remoto foi essencial para garantir uma formação adequada das crianças. Os educadores precisam estar sempre atualizados sobre as novas ferramentas digitais disponíveis no mercado e saber como utilizá-las de forma eficiente no processo educativo. A falta de conhecimento técnico por parte de alguns professores pode ter levado a má qualidade do ensino remoto e prejudicado o desenvolvimento cognitivo das crianças, tornando-se imprescindível investir na formação contínua dos profissionais da educação nesse sentido (Fonseca, 2021).

Dentre os recursos tecnológicos mais eficazes para promover a aprendizagem significativa das crianças durante o ensino remoto, destacaram-se as plataformas interativas que permitiam a realização de atividades práticas e dinâmicas, como jogos educativos, simulações virtuais e vídeos explicativos. Ferramentas colaborativas que facilitaram o trabalho em grupo e estimularam a troca de conhecimentos entre os alunos também se mostraram bastante úteis nesse contexto, assim como a utilização de recursos audiovisuais também contribui para tornar as aulas mais atrativas e envolventes para os estudantes (Valdivino, 2021).

As possíveis consequências do ensino remoto na formação da inteligência das crianças a longo prazo ainda são objeto de estudo e debate na comunidade acadêmica. Alguns pesquisadores apontam que o uso excessivo das tecnologias digitais pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo das crianças, reduzindo sua capacidade de concentração, memória e raciocínio lógico. Por outro lado, há quem defenda que o ensino remoto ofereceu oportunidades únicas para explorar novas formas de aprendizagem e estimular habilidades como autonomia, criatividade e pensamento crítico. É importante continuar investigando os impactos do ensino remoto na formação das crianças para garantir uma educação mais inclusiva e eficaz no futuro (Ribeiro; Clímaco, 2020).

2.3 DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA NA INFÂNCIA

As teorias de Piaget e Vygotsky em relação ao desenvolvimento da inteligência na infância apresentam diferenças significativas, mas também compartilham algumas semelhanças. Piaget enfatiza a importância da interação da

criança com o ambiente físico para a construção do conhecimento, destacando as fases de desenvolvimento cognitivo que ocorrem de forma sequencial. Por outro lado, Vygotsky destaca a influência do meio social e cultural no desenvolvimento da inteligência, enfatizando a importância da interação com adultos mais experientes. Ambos concordam que o desenvolvimento cognitivo é um processo ativo e contínuo, no qual a criança constrói seu conhecimento através da interação com o mundo ao seu redor (Bernardino; Figueiredo, 2021). A relação entre o ambiente familiar e o desenvolvimento da inteligência na infância é essencial para estimular o pensamento crítico e criativo das crianças. A interação com os pais e familiares pode proporcionar experiências enriquecedoras que contribuíram para o desenvolvimento cognitivo dos alunos (Silva *et al.*, 2022).

A influência das tecnologias digitais no desenvolvimento da inteligência das crianças é um tema controverso. Por um lado, o uso dessas ferramentas pode estimular habilidades como o raciocínio lógico e a resolução de problemas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Por outro lado, o excesso de tempo dedicado às telas pode prejudicar a atenção e concentração das crianças, impactando negativamente seu desempenho acadêmico (Freitas, 2023).

Para promover o desenvolvimento da inteligência nas crianças durante o ensino remoto, foi necessário adotar estratégias pedagógicas eficazes que levassem em consideração as necessidades específicas dessa faixa etária. Atividades lúdicas e interativas que estimularam a curiosidade e criatividade dos alunos, juntamente com feedbacks constantes ajudaram a monitorar o progresso acadêmico das crianças. Segundo Souza, Brandenburg e Araújo (2022), seria importante ter oferecido suporte individualizado aos estudantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem, para garantir que todos tivessem oportunidades iguais de se desenvolverem intelectualmente.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste estudo foi uma revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar o impacto do ensino remoto na formação da inteligência das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental. A pesquisa foi conduzida por meio da consulta a fontes confiáveis de busca, incluindo bases de

dados reconhecidas, como *Scielo* e Google Acadêmico. Esses documentos forneceram a base teórica e científica necessária para embasar a discussão sobre os desafios e oportunidades do ensino remoto no desenvolvimento cognitivo das crianças, garantindo a validade das conclusões apresentadas.

4 O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NA FORMAÇÃO DA INTELIGÊNCIA DAS CRIANÇAS

As crianças das séries iniciais do ensino fundamental enfrentaram diversos desafios ao se adaptarem ao ensino remoto, especialmente devido à falta de interação presencial com professores e colegas. A ausência de um ambiente escolar tradicional pode ter impactado negativamente no desenvolvimento social e emocional das crianças, dificultando a construção de habilidades interpessoais essenciais para suas vidas em sociedade (Valdivino, 2021).

A supervisão dos pais ou responsáveis durante as atividades remotas foi essencial para garantir que as crianças conseguissem se concentrar nas tarefas propostas e manter o foco no aprendizado. A presença ativa dos adultos durante as aulas online pôde influenciar positivamente no desenvolvimento da inteligência das crianças, proporcionando um ambiente propício para a absorção do conhecimento e o estímulo à curiosidade intelectual (Bernardino; Figueiredo, 2021).

É preciso que seja considerado também o quanto o excesso de tempo em frente às telas de dispositivos eletrônicos pode acarretar consequências negativas no processo de aprendizagem e na formação da inteligência infantil. A exposição prolongada a esses aparelhos pode causar fadiga visual, dificuldades de concentração e problemas posturais, prejudicando o desempenho escolar e comprometendo o desenvolvimento cognitivo das crianças. Estabelecer limites claros para o uso desses dispositivos e incentivar atividades que promovam a interação social e o contato com a natureza são imprescindíveis para as crianças que têm acesso a aparelhos eletrônicos (Fonseca, 2021).

Outro fator a ser ponderado quanto ao ensino remoto durante a pandemia é a falta de recursos tecnológicos adequados para todos os estudantes, o que gerou disparidades no aprendizado, impedindo que diversas crianças tivessem acesso às mesmas oportunidades educacionais. Isso evidenciou ainda mais a necessidade de

investir em políticas públicas que promovam a democratização da tecnologia nas escolas e comunidades carentes, assegurando que todos os alunos possam usufruir dos seus benefícios (Ferraz; Ferreira, 2021).

O acompanhamento psicológico especializado é essencial para auxiliar as crianças no desenvolvimento saudável de sua inteligência emocional, e também deveria ser algo ofertado a todas as crianças. A transição repentina para um modelo de ensino não presencial pode gerar ansiedade, estresse e sentimentos de solidão nos estudantes, impactando negativamente em seu bem-estar psicológico. Nesse sentido, é essencial o suporte emocional aos alunos através de profissionais capacitados que possam orientá-los na gestão das emoções, no fortalecimento da autoestima e na promoção do equilíbrio mental, entretanto, essa não foi a realidade de todas as crianças durante o desafiador período da pandemia (Silva *et al.*, 2022).

4.1 VANTAGENS DO ENSINO REMOTO

As possibilidades de personalização do ensino remoto são um dos principais benefícios dessa modalidade de ensino. Ao permitir que cada criança aprenda no seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades específicas, o ensino remoto possibilita, na teoria, uma abordagem mais individualizada e eficaz. Isso significa que os alunos podem receber um acompanhamento mais próximo e personalizado, garantindo que desenvolvam todo o seu potencial de aprendizagem. A personalização do ensino remoto também pode contribuir para a promoção da autonomia dos estudantes, incentivando-os a assumir um papel ativo em seu processo de aprendizagem (Domicioli, 2023).

A flexibilidade de horários proporcionada pelo ensino remoto é outra vantagem significativa dessa modalidade educacional. Com a possibilidade de acessar as aulas e atividades escolares a qualquer momento e em qualquer lugar, os alunos têm a liberdade de conciliar os estudos com outras atividades e responsabilidades, como práticas esportivas, hobbies ou até mesmo trabalho, dependendo de suas idades. Essa flexibilidade permite que os alunos organizem seu tempo de forma mais eficiente e adaptada às suas necessidades individuais, favorecendo assim um melhor equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal (Freitas, 2023).

A utilização de recursos tecnológicos inovadores no ensino remoto é uma das características mais marcantes dessa modalidade educacional. Através de jogos educativos, plataformas interativas e ferramentas digitais diversas, as crianças têm a oportunidade de aprender de maneira mais dinâmica e atrativa. Esses recursos tecnológicos não apenas tornam o processo de aprendizagem mais interessante para os alunos, mas também estimulam o desenvolvimento de habilidades digitais essenciais atualmente (Silva *et al.*, 2022).

A possibilidade de maior envolvimento dos pais na educação dos filhos também é uma consequência positiva do ensino remoto. Como essa modalidade requer a participação ativa da família no acompanhamento das atividades escolares, os pais tiveram a oportunidade de se envolver mais diretamente no processo educativo dos filhos. Esse envolvimento maior da família fortalece o vínculo entre pais e filhos, promove uma maior integração entre escola e família e contribui para o sucesso acadêmico das crianças (Freitas, 2023).

Segundo Bernardino e Figueiredo (2021) os desafios enfrentados pelos professores na adaptação ao ensino remoto são uma realidade importante a ser considerada. Além da necessidade de desenvolver novas competências digitais para utilizar as ferramentas tecnológicas disponíveis, os professores também precisam repensar suas estratégias pedagógicas para garantir o sucesso do processo educativo à distância.

As vantagens do ensino remoto são diversas e podem impactar positivamente tanto os alunos quanto os professores e as famílias envolvidas no processo educativo. Entretanto, ao analisar o impacto do ensino remoto na formação da inteligência das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, deve ser considerada a forma com que essa modalidade de ensino realmente aconteceu, não apenas suas possíveis consequências positivas.

4.2 DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Os desafios enfrentados pelos professores ao adaptar suas práticas pedagógicas para o ensino remoto são inúmeros. A necessidade de utilizar novas tecnologias e metodologias foi um grande obstáculo, especialmente para aqueles que não tiveram o preparo necessário e por isso não possuem familiaridade com ferramentas digitais. A transição abrupta para o ambiente virtual demandou um

tempo significativo de adaptação e aprendizado por parte dos educadores, impactando diretamente na qualidade do ensino oferecido aos alunos (Souza; Brandenburg; Araújo, 2022).

A dificuldade dos alunos em manter a concentração e o foco durante as aulas online pode ser considerado um dos principais desafios do ensino remoto. As distrações do ambiente doméstico, como barulhos externos, familiares presentes e dispositivos eletrônicos pessoais, prejudicaram consideravelmente o engajamento dos estudantes nas atividades propostas. A falta de interação presencial com os colegas e professores é um fator que causou sentimentos de isolamento e desconexão em muitos alunos, afetando o desenvolvimento sócio emocional destes (Valdivino, 2021).

A questão da desigualdade de acesso à internet e aos dispositivos tecnológicos é um problema grave e que, ainda mais no contexto do ensino remoto, comprometeu diretamente o aprendizado das crianças nesse período. A falta de recursos tecnológicos adequados impediu que muitos estudantes participassem das aulas online, gerando disparidades no acesso ao conhecimento e prejudicando a equidade educacional. Nesse sentido, é essencial que sejam adotadas medidas para garantir a inclusão digital de todos os alunos, assegurando que nenhuma criança seja deixada para trás (Ferraz; Ferreira, 2021).

Os desafios emocionais enfrentados pelas crianças ao lidar com a mudança repentina para o ensino remoto também são significativos. A ansiedade decorrente da incerteza sobre o futuro da educação, o isolamento social provocado pela ausência do convívio escolar e a falta de suporte emocional por parte dos professores impactaram negativamente no bem-estar psicológico dos estudantes. É essencial que sejam implementadas estratégias para promover o apoio emocional e psicológico das crianças durante esse período pós ensino remoto (Moura, 2023).

A sobrecarga de trabalho enfrentada pelos pais ou responsáveis também foi um aspecto importante a ser considerado nos desafios do ensino remoto. Muitas vezes, esses adultos precisavam conciliar suas atividades profissionais com o auxílio na educação das crianças em casa, gerando estresse e cansaço emocional. A falta de tempo e recursos adequados para dar suporte aos filhos no processo de aprendizagem impactou negativamente o desenvolvimento acadêmico e emocional de diversas crianças (Souza; Brandenburg; Araújo, 2022).

As dificuldades na avaliação do aprendizado dos alunos no ensino remoto representaram um desafio adicional para os educadores. De acordo com Fonseca (2021, p. 16),

A maioria das escolas públicas, não tiveram aulas online, como aconteceu no ensino privado, existia apenas um grupo no WhatsApp, e era por meio desse aplicativo que as professoras realizavam sua prática docente (por meio de solicitação de atividades). Essa ferramenta se tornou uma grande aliada nesse período de pandemia, principalmente para o ensino público, onde a realidade social das famílias não permitia que se tivesse os recursos necessários para aulas remotas online. Através do WhatsApp, a professora dialogava com seus alunos e respectivos responsáveis, solicitava as atividades e tirava as dúvidas.

As estratégias adotadas pelas escolas e professores para superar os desafios do ensino remoto foram essenciais para garantir a continuidade da educação durante esse período de crise. A criação de materiais didáticos adaptados para o ambiente virtual, como vídeo aulas interativas e plataformas educacionais personalizadas, puderam contribuir significativamente para melhorar a qualidade do ensino oferecido aos alunos. O oferecimento de suporte psicológico aos estudantes também foi essencial para promover seu bem-estar emocional e favorecer seu desenvolvimento integral durante essa fase desafiadora (Ribeiro; Clímaco, 2020).

4.3 ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS AO ENSINO REMOTO

Ao se adaptarem ao ensino remoto, as crianças enfrentaram diversos desafios que impactaram seu processo de aprendizagem. Um dos principais obstáculos para essa adaptação foi a falta de interação social com os colegas e professores, considerando que a maioria dos estudantes já estavam acostumados com essas interações. A ausência do ambiente escolar tradicional também gerou diversos sentimentos negativos nas crianças, afetando sua motivação e engajamento nas atividades escolares (Moura, 2023).

A participação ativa dos pais no processo de adaptação das crianças ao ensino remoto foi essencial para garantir um ambiente propício ao aprendizado. Os pais auxiliaram na organização das atividades escolares, contribuindo na criação de uma rotina adequada e na motivação dos estudantes para o cumprimento das tarefas. A presença dos pais durante as aulas online pôde proporcionar um apoio

emocional importante para as crianças, contribuindo para a construção de um ambiente acolhedor e estimulante (Silva *et al.*, 2022).

Para tornar o ensino remoto mais atrativo e eficaz, as escolas adotaram diversas estratégias para a adaptação das crianças, tais como, aulas online interativas, utilização de materiais didáticos digitais e recursos multimídia, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e envolvente (Ferraz; Ferreira, 2021). A formação contínua dos professores foi imprescindível para possibilitar uma melhor adaptação, a qualidade do ensino remoto e garantir que as crianças tivessem uma experiência educacional adequada para o momento vivenciado. Os docentes precisaram ser preparados para utilizar as novas tecnologias educacionais de forma eficaz, criando ambientes virtuais estimulantes e interativos para os alunos. Foi essencial investir na capacitação dos professores em relação às estratégias pedagógicas mais adequadas ao contexto do ensino remoto, visando promover um aprendizado significativo e inclusivo para todas as crianças (Freitas, 2023).

4.4 IMPACTO NA FORMAÇÃO DA INTELIGÊNCIA

O contato social é essencial para o desenvolvimento da inteligência das crianças, pois proporciona oportunidades de troca de experiências, construção de relações interpessoais e estímulo à criatividade. O ensino remoto limitou essa interação, tornando mais difícil para os alunos desenvolverem habilidades sociais e emocionais. A ausência de feedback imediato e a comunicação mediada por dispositivos eletrônicos impactaram negativamente a capacidade das crianças de compreenderem emoções, resolver conflitos e colaborar em atividades em grupo (Ribeiro; Clímaco, 2020).

O excesso de tempo em frente às telas de computadores e dispositivos eletrônicos durante o ensino remoto causou consequências negativas no processo de aprendizagem e formação da inteligência das crianças. A exposição prolongada à luz azul emitida por esses aparelhos pode afetar a qualidade do sono, causando fadiga visual e afetando a concentração dos alunos. A falta de pausas adequadas para descanso e atividades físicas também comprometeu o desenvolvimento cognitivo das crianças (Moura, 2023).

A adaptação adequada e acompanhada dos métodos de ensino foi essencial para garantir que as crianças das séries iniciais do ensino fundamental continuassem desenvolvendo suas habilidades cognitivas durante o ensino remoto. Para que isso ocorresse, foi necessário que os professores explorassem novas estratégias pedagógicas que estimulam a participação ativa dos alunos, promovendo a autonomia na aprendizagem e incentivando a criatividade.

Os responsáveis pelas crianças puderam contribuir para o desenvolvimento da inteligência das crianças ao estabelecer rotinas adequadas de estudo, incentivar a prática de atividades extracurriculares e promover um ambiente acolhedor para o aprendizado. O envolvimento ativo da família no acompanhamento das atividades escolares dos alunos foi imprescindível para garantir seu progresso acadêmico e emocional durante esse período desafiador (Silva *et al.*, 2022).

As diferenças no acesso à tecnologia entre as crianças das séries iniciais do ensino fundamental influenciaram significativamente seu desempenho acadêmico e formação na inteligência. Alunos com recursos limitados enfrentaram dificuldades para acompanhar as aulas online, realizar atividades práticas e até mesmo acessar materiais educacionais digitais. O ideal seria garantir a equidade no acesso à tecnologia para todos os estudantes, a fim de promover uma educação inclusiva e igualitária (Souza; Brandenburg; Araújo, 2022).

A avaliação constante dos impactos do ensino remoto na formação da inteligência das crianças é necessária para identificar possíveis melhorias e ajustes no processo educacional e no futuro escolar dessas crianças. Os gestores escolares devem monitorar o progresso acadêmico dos alunos, coletar feedbacks dos professores, pais e estudantes, e realizar avaliações periódicas do desempenho cognitivo dos estudantes. Essa análise contínua permitirá identificar pontos fracos no sistema educacional remoto e implementar medidas corretivas eficazes para otimizar a formação na inteligência das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental (Fonseca, 2021).

4.5 ADAPTAÇÃO DE PROFESSORES E METODOLOGIAS

A transição abrupta para o ensino remoto colocou os professores em uma situação desafiadora, forçando-os a repensar suas estratégias pedagógicas e a adaptar-se a novas tecnologias sem um treinamento prévio adequado. Em nove dos

artigos analisados, os autores apontaram que a falta de familiaridade com ferramentas digitais prejudicou a qualidade das aulas. Muitos educadores relataram dificuldades para tornar as aulas remotas, interativas e adaptadas ao nível de compreensão das crianças.

Estudos destacaram que, onde houve investimento em formação continuada e suporte técnico, os professores conseguiram implementar métodos inovadores. Recursos como jogos educativos, plataformas de ensino personalizadas e atividades colaborativas online foram mencionados como exemplos positivos de adaptação, demonstrando que o ensino remoto, quando bem estruturado, pode enriquecer o processo de aprendizagem. Alguns estudos apontam que o ensino remoto favoreceu o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade nos alunos.

A necessidade de organizar o tempo de estudo, resolver problemas de forma independente e lidar com novas tecnologias contribuiu para o crescimento dessas habilidades. Por outro lado, estudos indicaram que a falta de interação presencial com colegas e professores afetou negativamente a motivação e o engajamento das crianças. A ausência de dinâmicas de grupo e atividades práticas, comuns no ensino presencial, limitou o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, que são essenciais no processo de aprendizado durante a infância. A exposição prolongada às telas foi mencionada em seis artigos como um fator que comprometeu a capacidade de concentração e o bem-estar das crianças.

4.6 PARTICIPAÇÃO FAMILIAR E SUPORTE

A participação ativa das famílias foi um fator determinante no sucesso do ensino remoto. Pesquisadores destacaram o papel fundamental dos responsáveis como mediadores entre os alunos e o conteúdo escolar. O nível de envolvimento familiar variou consideravelmente de acordo com o contexto socioeconômico. Famílias com maior escolaridade e acesso a recursos tecnológicos conseguiram oferecer um suporte mais eficaz, enquanto famílias com menos recursos enfrentaram dificuldades em auxiliar os filhos, o que ampliou a lacuna educacional.

Os estudos também apontaram que a falta de equilíbrio entre o trabalho remoto dos pais e o acompanhamento escolar dos filhos foi um desafio significativo. Muitas famílias relataram dificuldades em gerenciar as demandas do ensino remoto,

especialmente em lares com múltiplos filhos ou onde os pais tinham jornadas de trabalho extensas.

4.7 OPORTUNIDADES E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS

Apesar dos desafios, os resultados dos artigos também mostram que o ensino remoto trouxe inovações pedagógicas que podem ser mantidas no pós-pandemia. A utilização de plataformas digitais e recursos interativos abriu novas possibilidades para o ensino híbrido, integrando o presencial e o remoto de maneira mais eficaz. A personalização do ensino, com o uso de dados para adaptar o conteúdo às necessidades de cada aluno, foi citada em estudos como uma estratégia promissora para promover um aprendizado mais significativo.

O ensino remoto estimulou o uso de metodologias ativas, como a sala de aula invertida, em que os alunos estudam o conteúdo de forma autônoma e utilizam o tempo de aula para discutir e aplicar o conhecimento. Essas abordagens são vistas como uma forma de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e centrado no aluno.

Apesar de alguns pontos positivos no ensino remoto, um dos principais achados dos artigos analisados é a disparidade no acesso à educação durante o período de ensino remoto. Alunos de famílias de baixa renda, principalmente em regiões rurais ou periferias urbanas, enfrentaram maiores dificuldades para acessar ferramentas digitais, como computadores, tablets e uma internet de qualidade. A falta de infraestrutura adequada foi um dos maiores obstáculos para garantir a continuidade da aprendizagem. Muitos alunos dependiam de celulares para participar das aulas, o que limitava o acesso aos conteúdos mais complexos, como vídeos e atividades interativas.

Esse cenário evidenciou uma clara ampliação da desigualdade educacional, o que pode ter implicações a longo prazo no desenvolvimento cognitivo das crianças. Estudantes que tiveram acesso limitado às aulas remotas ficaram mais suscetíveis a interrupções no processo de aprendizagem, o que pode resultar em lacunas significativas no conhecimento básico, especialmente em disciplinas como matemática e alfabetização. A disparidade no acesso às ferramentas tecnológicas foi uma das principais questões levantadas nos artigos analisados.

Crianças de famílias com menos recursos tiveram dificuldade para acompanhar as aulas remotas, o que ampliou as desigualdades educacionais. Este achado está alinhado com a literatura recente, que aponta que o acesso limitado à internet e a dispositivos adequados aumenta as barreiras para uma aprendizagem equitativa.

A desigualdade digital, muitas vezes referida como a "lacuna digital", é um reflexo das condições socioeconômicas mais amplas e impacta diretamente a qualidade do ensino remoto. Enquanto alguns alunos têm acesso a plataformas interativas e suporte tecnológico constante, outros dependem de smartphones ou até mesmo de material impresso, o que restringe significativamente as possibilidades de aprendizado. Para reduzir essa disparidade, é essencial o investimento em políticas públicas que garantam acesso universal a recursos tecnológicos, além da capacitação para seu uso tanto por alunos quanto por professores.

Apesar dos desafios significativos, o ensino remoto também abriu caminho para inovações pedagógicas que podem ser mantidas no futuro. A personalização do aprendizado, por meio de plataformas digitais, permitiu aos alunos avançar em seu próprio ritmo, o que pode ser integrado ao ensino híbrido no pós-pandemia. A sala de aula invertida, que se mostrou eficaz durante o ensino remoto, pode continuar sendo utilizada para proporcionar um aprendizado mais centrado no aluno e com foco na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

A capacidade de adaptação do ensino remoto às demandas contemporâneas sugere que ele poderá ser uma ferramenta complementar ao ensino presencial no futuro. A combinação de práticas digitais com interações presenciais pode aumentar a inclusão educacional, oferecendo novas oportunidades para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

4.8 ADAPTAÇÃO DE METODOLOGIAS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS

A transição para o ensino remoto exigiu adaptações rápidas por parte dos professores, que precisaram dominar ferramentas tecnológicas e repensar suas abordagens pedagógicas. Embora muitos tenham relatado dificuldades iniciais, a implementação de metodologias ativas e recursos interativos foi um ponto positivo destacado. A utilização de jogos educativos, plataformas personalizadas e atividades

colaborativas online se mostrou eficaz em manter o engajamento dos alunos, especialmente aqueles mais familiarizados com as tecnologias digitais.

A dificuldade em garantir a interatividade e a motivação dos alunos durante o ensino remoto ainda permanece um desafio. Estudos sugerem que a interação face a face é essencial para o aprendizado infantil, e sua ausência durante as aulas remotas pode ter resultado em consequências negativas para o desenvolvimento socioemocional das crianças. As estratégias utilizadas pelos professores devem equilibrar a implementação de novas tecnologias com métodos que promovam a interação, ainda que virtual, entre alunos e professores.

4.9 IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIOEMOCIONAL

O impacto emocional do ensino remoto sobre as crianças foi uma questão recorrente nos artigos analisados. A falta de interação presencial e o aumento do tempo diante de telas geraram estresse e ansiedade em muitos alunos. O isolamento social e a ausência de uma rotina escolar estruturada contribuíram para o aumento da desmotivação e da frustração em relação ao aprendizado. Estudos sugerem que esses fatores emocionais podem ter implicações a longo prazo, afetando não apenas o desempenho escolar, mas também o bem-estar psicológico das crianças.

Os estudos apontaram para um impacto misto no desenvolvimento cognitivo das crianças. Embora o ensino remoto tenha proporcionado oportunidades para o desenvolvimento de habilidades de autonomia e responsabilidade, como organização do tempo e resolução de problemas de forma independente, houve uma queda na capacidade de manter a motivação e o engajamento. A ausência de interações sociais regulares com colegas e professores limita o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia e a cooperação, fundamentais para o aprendizado nessa fase da vida.

A teoria de Vygotsky, que enfatiza a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo, é particularmente relevante nesse contexto. Segundo Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal é melhor explorada quando os alunos podem interagir com pessoas mais experientes. No ambiente remoto, essa interação se tornou limitada, o que pode ter resultado em uma menor capacidade de mediação e apoio ao aprendizado por parte dos professores e colegas.

A exposição excessiva às telas, citada como uma preocupação em vários artigos analisados, também pode comprometer o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, afetando sua capacidade de concentração, além de aumentar o estresse e a ansiedade. Estudos anteriores indicam que a qualidade do tempo de tela é tão importante quanto a quantidade, sugerindo que atividades mais interativas e participativas podem mitigar esses efeitos negativos.

4.10 PARTICIPAÇÃO FAMILIAR: UM FATOR DETERMINANTE

A participação ativa da família no processo de ensino remoto foi crucial para o sucesso ou fracasso dessa modalidade de ensino. Alunos que tiveram o apoio constante dos pais ou responsáveis, apresentaram melhor desempenho, enquanto aqueles cujas famílias enfrentaram dificuldades para acompanhar ou apoiar as atividades escolares encontraram mais obstáculos no processo de aprendizagem.

É importante notar que a capacidade de as famílias ajudarem varia conforme o nível de escolaridade dos pais, o tempo disponível e os recursos econômicos. O ensino remoto aumentou a pressão sobre os pais, que tiveram de conciliar o trabalho remoto, ou ainda presencial, correndo o risco de contaminação, e outras responsabilidades com o acompanhamento das atividades escolares dos filhos. Isso ressalta a necessidade de políticas que apoiem as famílias, proporcionando mais flexibilidade no trabalho e oferecendo orientação educacional.

5 CONCLUSÃO

Os resultados apresentados reforçam a complexidade do ensino remoto nas séries iniciais e a necessidade de uma abordagem multifacetada para mitigar seus efeitos negativos. Embora o ensino remoto tenha promovido inovações importantes e o desenvolvimento de certas habilidades, também evidenciou desafios estruturais e pedagógicos que precisam ser superados. Para garantir uma educação inclusiva e equitativa, é fundamental que políticas educacionais e investimentos sejam direcionados para a redução das desigualdades digitais, a formação contínua de professores e o fortalecimento do papel da família no processo educativo.

Os desafios enfrentados pelos professores ao adaptarem suas práticas pedagógicas para o ensino remoto foram inúmeros e complexos, especialmente considerando a formação da inteligência das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental. A transição repentina para o ambiente virtual exigiu dos educadores uma rápida adaptação às tecnologias educacionais, além de obrigá-los a repensar suas estratégias de ensino para garantir a eficácia do processo de aprendizagem.

A falta de contato físico e a dificuldade em manter a atenção dos alunos durante as aulas remotas foram apenas alguns dos obstáculos enfrentados, que impactaram diretamente na formação intelectual das crianças. A importância da interação entre alunos e professores no processo de aprendizagem é indiscutível, sendo um elemento importante para o desenvolvimento da inteligência das crianças nas séries iniciais do ensino fundamental. O ensino remoto teve impacto significativo nessa interação, tornando-a mais distante e impessoal. A comunicação através de telas limitou a troca de ideias, feedbacks construtivos e momentos de colaboração, que são essenciais para o crescimento intelectual dos estudantes.

A ausência do convívio diário com os colegas e professores gerou sentimentos de solidão e isolamento, afetando negativamente o bem-estar emocional das crianças. A falta de interações sociais presenciais prejudicou o desenvolvimento das habilidades socioemocionais essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal.

As estratégias utilizadas pelas escolas para manter o engajamento dos alunos durante as aulas remotas foram variadas, mas nem sempre eficazes no contexto das séries iniciais do ensino fundamental. A falta de recursos tecnológicos adequados, juntamente com a dificuldade em manter a atenção das crianças por longos períodos de tempo, foi o principal desafio para os educadores. O uso excessivo de plataformas digitais pode causar fadiga cognitiva dos alunos, prejudicando seu desempenho acadêmico e comprometendo seu desenvolvimento intelectual.

A necessidade de uma formação continuada dos professores para lidar com os desafios do ensino remoto é urgente e imprescindível para garantir uma educação de qualidade que contribua efetivamente para o desenvolvimento da inteligência das crianças nas séries iniciais do ensino essencial, e isso ficou ainda mais evidente no contexto do ensino remoto. Os educadores precisam estar preparados não apenas tecnicamente, mas também emocionalmente para enfrentar

os novos desafios impostos pela modalidade virtual de ensino, buscando constantemente atualizações e capacitações que os auxiliem nesse processo.

As diferenças de acesso à tecnologia entre os alunos das séries iniciais do ensino fundamental representaram uma questão importante que impactou diretamente na formação intelectual durante o período de ensino remoto. As disparidades socioeconômicas criaram barreiras significativas ao aprendizado online, impedindo que alguns estudantes tivessem acesso igualitário aos recursos necessários para acompanhar as atividades escolares. Essa desigualdade resultou em lacunas no desenvolvimento cognitivo das crianças, comprometendo sua formação intelectual a longo prazo.

A importância de políticas públicas que garantam a igualdade de oportunidades educacionais para todas as crianças ficou evidente durante o período marcado pela pandemia. É essencial que sejam implementadas medidas governamentais que assegurem o acesso equitativo à educação, independentemente do formato adotado. Investimentos em infraestrutura tecnológica nas escolas públicas, programas de inclusão digital e apoio financeiro às famílias mais vulneráveis são algumas das iniciativas necessárias para promover uma educação justa e inclusiva para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, B. V.; FIGUEIREDO, C. M.; MATOS, D. L. V.; SILVA, M. I. A. da; LAY, M. C.; PINALDI, G. P. O processo de aprendizagem na educação infantil durante a pandemia: a afetividade na relação professor e criança no ensino remoto da rede privada. **FAE – Memorial TCC – Caderno da Graduação**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 111-130, 2021. Disponível em: <https://cadernotcc.fae.edu/cadernotcc/article/view/332>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, de 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 32, 28 abr. 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931>. Acesso em: 30 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 39, 8 mar. 2020b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 2 dez. 2024.

CHAGAS, E. DataSenado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia. **Agência Senado**, Brasília, DF, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulasdurantepandemia>. Acesso em: 11 out. 2024.

DOMICOLI, M. C. S. **Geografia e videoaulas**: alternativa e possibilidade no ensino remoto emergencial. 2023. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/21389/1/MDomicoli.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

FERRAZ, R. D.; FERREIRA, L. G. Estágio supervisionado no contexto do ensino remoto emergencial: entre a expectativa e a resignificação. **Revista de Estudos em Educação**, Itapetinga, v. 2, n. 4, p. 1-28, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8963/5986>. Acesso em: 15 out. 2024.

FONSECA, I. C. L. **Ler o mundo no ensino fundamental dos anos iniciais**: o lúdico como ferramenta didática para a Geografia. 2021. 30 f. Artigo (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42379/1/LerMundoEnsinoFundamental_Fonseca_2021.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

FREITAS, R. **Aulas remotas durante a pandemia de Covid-19 no 2º ano do ensino fundamental**. 2023. 46 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/74577/1/2023_tcc_rf Freitas.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censos 2019**: inovações e impactos nos sistemas de informações estatísticas e geográficas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

MOURA, C. L. **Memorial de formação**: uma experiência no estágio supervisionado obrigatório no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz/MA. 2023. 53 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023. Disponível em: https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/6990/1/CAMILLA_LOPES_MOURA_tcc.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

RIBEIRO, M. de P.; CLÍMACO, F. C. Impactos da pandemia na educação infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil? **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 96-110, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/download/23756/16770>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, K. de A. C.; LOPES, L. P. do N.; GOMES, S. da S.; BEZERRA, T. S. A. M. Dificuldades de aprendizagem: métodos pedagógicos para potencializar o processo de alfabetização de crianças. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE ALFABETIZAÇÃO, LINGUAGENS E LETRAMENTO, 4., 2022. Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Realize, 2022. p. 716-726. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conbrale/2022/ebook02/TRABALHO__EV180_MD1_ID726_TB304_21122022111403.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

SOUZA, C. L.; BRANDENBURG, C. ARAÚJO, H. de L. M. R. Memorial formativo e as narrativas de uma discente no curso de Pedagogia. **Revista de Pesquisa em Educação e Memória**, Fortaleza, v. 4, e48254, p. 1-31, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8254/7128>. Acesso em: 10 out. 2024.

VALDIVINO, E. C. D. **Os impactos da pandemia de Covid-19 e do isolamento social no processo de alfabetização de crianças no município de Bento Fernandes/RN**. 2021. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia a Distância) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/43694/1/ImpactosPandemiaCovid-19.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.